

**PROPAGAR O CRISTO RESSURRETO,
ASCENDIDO E TODO-INCLUSIVO COMO O
DESENVOLVIMENTO DO REINO DE DEUS**

(Sexta-feira – Sessão da noite)

Mensagem Seis

**Manter-nos no único fluir da obra do Senhor
para a propagação da igreja, e receber a misericórdia do Senhor
para sermos salvos das maquinações de Satanás**

Leitura bíblica: At 1:8; 5:20; 6:4, 7; 9:31; 12:24; 19:20

- I. O fluir da vida divina, que começou no dia de Pentecostes e tem fluído por todas as gerações até hoje, é somente um fluir para a meta de Deus de edificar a igreja para Sua expressão coletiva – Mt 16:18; cf. Ez 47:1-12:**
 - A. Quando damos a preeminência ao Senhor em todo o nosso ser, tornando-O o nosso primeiro amor, Ele se torna o fluir divino para nós, fluindo em nós e de nós como as primeiras obras; as primeiras obras são obras motivadas pelo Senhor, que procedem Dele e O expressam como o nosso primeiro amor – Jo 4:14b; Ap 22:1; 2:4-5.
 - B. Somente obras que são motivadas pelo primeiro amor são ouro, prata e pedras preciosas – 1Co 2:9; 3:12.
- II. O princípio básico da igreja é que ela é eterna e universal, logo, a igreja deve expandir-se constantemente na terra; o crescimento da igreja e a edificação da igreja são baseados na expansão – At 1:8; 8:1; 9:31:**
 - A. A expansão da igreja é causada pelo crescimento na vida do Senhor e pelo fluir da vida do Senhor, o transbordar da vida – Ef 4:16; Jo 7:37-39; At 2:42, 46-47; 5:20; 6:4, 7; 12:24; 19:20.
 - B. Quando a igreja começa a se expandir, conceitos errôneos são quebrados, não importando se os conceitos são regionais, étnicos ou mutualmente discriminatórios; é por meio da expansão que a nossa mente fechada é eliminada – cf. 1Co 12:24; Cl 3:10-11.
 - C. Atos 8 mostra que o primeiro passo na expansão da igreja foi para Samaria (vv. 1-25), e o segundo passo foi para a Etiópia, para a África (vv. 26-39); isso mostra que precisamos pregar o evangelho para todas as tribos, línguas, povos e nações, porque a igreja é universal e precisa expandir (Ap 5:9-10; 7:9).
 - D. Atos 9 mostra Deus escolhendo Saulo (mais tarde, Paulo), que vai contra o conceito humano; nosso conceito humano estreito e errôneo precisa ser quebrado e despedaçado por meio da expansão da igreja; temos de crer que uma pessoa pode perseguir a igreja em um momento e pregar o evangelho no momento seguinte – At 9:10-22.
 - E. Atos 10 indica que o mover evangelístico do Senhor na terra está sob a Sua administração no trono no céu e que o evangelho precisa ser espalhado para os quatro cantos da terra habitada para colecionar todos os tipos de pessoas impuras (pecaminosas), purificando-as com o sangue redentor de Cristo e

lavando-as com o Espírito Santo renovador – vv. 11-12, 15, 28; cf. Hb 8:1; At 7:56.

F. Atos 13 revela que na igreja em Antioquia, os cinco profetas e mestres que ministravam ao Senhor eram compostos de judeus e gentios, cada um tendo uma experiência passada, educação e posição diferentes; isso indica que a igreja é composta de todas as etnias e classes de pessoas, não importando a sua experiência passada, e que os dons espirituais e funções dados aos membros do Corpo não são baseados no seu status natural – At 13:1; 4:36; Rm 16:21; Lc 9:7-9; At 22:3:

1. Por meio desses cinco membros fiéis e buscadores do Corpo de Cristo, o Senhor deu um grande passo para separar Barnabé e Saulo para a Sua obra e mover a fim de propagar o evangelho do reino para o mundo gentio.

2. Foi absolutamente um mover pelo Espírito, no Espírito e com o Espírito por meio da coordenação dos membros fiéis e buscadores do Corpo de Cristo na terra com a Cabeça nos céus – At 13:1-4.

G. Na primeira viagem do apóstolo Paulo para propagar o evangelho, ele foi para Chipre e, então, para a Ásia menor, a fim de estabelecer muitas igrejas locais – At 13:1–14:28; Ap 1:4.

H. Após Paulo separar-se de Barnabé, ele saiu em sua segunda jornada ministerial para a Europa (Filipos, Tessalônica, Bereia, Atenas, Corinto e, retornando por Éfeso, de volta para Antioquia) – At 15:35-40; 16:6–18:22.

I. A terceira jornada de Paulo foi de Antioquia para Galácia, Frígia, Éfeso, Macedônia e Grécia para Jerusalém – At 18:23–21:17.

J. A quarta jornada de Paulo foi de Cesareia para Roma – At 27:1–28:31.

III. Temos de receber a misericórdia do Senhor para sermos salvo das maquinações de Satanás de impedir a expansão e edificação da igreja, mantendo-nos no fluir da era para a edificação do Seu Corpo – cf. Hb 4:16; Lm 3:22-25:

A. Temos de ser salvos de ordenanças exteriores e mortas, opiniões humanas e do ego com os seus conceitos velhos; quem receber misericórdia do Senhor será salvo nessas questões; a proporção em que somos salvos é a proporção em que a igreja pode ser edificada – Rm 5:10; Fp 1:19-21a; 2:12-16; At 15:1-12; Gl 2:21; 5:1; 2:4.

B. Temos de aprender com a lição de Pedro a sermos salvos dos véus das nossas tradições religiosas e experiências antigas do passado, a fim de vermos e vivermos sob a visão da economia eterna de Deus para manter a verdade do evangelho – At 10:9-16; Gl 2:11-14.

C. Temos de aprender com a lição de Barnabé a sermos salvos das opiniões humanas e relacionamentos naturais; disputas que surgem entre os cooperadores por causa de relacionamentos pessoais são terríveis; lembrem-se bem disso – At 13:13; 15:35-40; Cl 4:10.

D. Temos de aprender com a lição de Apolo a sermos salvos de um ministério que carece de uma revelação completa da economia neotestamentária de Deus e de não sermos totalmente um com o ministério da era – At 18:24–19:2; 1Co 1:12; 16:10-12.

E. Temos de aprender com a lição de Paulo em Atos 16:6-12; esses versículos

indicam o problema de obreiros que vão a um lugar e tendem a tornarem-se fixos, se estabilizarem e não quererem mudar; relacionamentos antigos, afeições antigas, tendências antigas, conceitos antigos nos impedem de seguir o guiar interior do Espírito que habita interiormente:

1. O Espírito Santo proibiu Paulo e seus cooperadores, e o Espírito de Jesus não os permitiu; o fato de o Espírito Santo proibir nos separa, santifica e o Espírito de Jesus nos dá permissão ou não.
 2. O Espírito Santo diz “não” para nos santificar, e o Espírito de Jesus diz “ide” para nos enviar na humanidade de Jesus a fim de cumprir a vontade de Deus sob a cruz.
- F. Temos de aprender com a lição de Paulo a praticar a vida do Corpo e a tomar a palavra do Espírito por meio dos membros do Corpo, obedecendo-a como a uma palavra que vem da Cabeça – At 20:23; 21:4, 7-8, 11-14.
- G. Temos de aprender com a lição do erro de Tiago e da mistura devastadora da igreja em Jerusalém – At 18-26; Mt 22:7; 24:1-2:
1. Jeremias falou da lei da vida que poderia ser escrita nos nossos corações (Jr 31:31-34), e Paulo falou da lei do Espírito da vida no nosso espírito (Rm 8:2, 4, 6), mas Tiago apreciou e exaltou a lei das letras (At 21:20).
 2. Paulo falou de ser crucificado com Cristo e ser conformado à morte de Cristo pelo poder da Sua ressurreição; é essa vida que produz a vida do Corpo que se consumará na Nova Jerusalém – Gl 2:20; Fp 3:10.
 3. À luz da revelação divina, a maior carência de Tiago é a cruz de Cristo; o auto aperfeiçoamento não cumpre a economia de Deus, mas o negar a si mesmo cumpre.
 4. Tiago se orgulhou de que haviam milhares de judeus crentes na igreja em Jerusalém que eram zelosos pela lei, mas Paulo era zeloso para ganhar Cristo, ser achado Nele, conhecê-Lo, conquistá-Lo, buscá-Lo e exaltar somente a Ele para o desfrute pleno de Cristo – At 21:20; Fp 3:6-14; Cl 1:18b.
- H. Temos de aprender com a lição de Paulo a sermos salvos das práticas misturadas do judaísmo com a economia neotestamentária de Deus, que não somente é errônea, mas também abominável aos olhos de Deus – At 21:18-27, 31, 36; Hb 10:29.
- I. Temos de aprender com a lição de Paulo, quando apelou para César, utilizando sua cidadania romana para salvar-se dos seus perseguidores, a fim de cumprir o curso do seu ministério – At 22:25-29; 23:10-11; 25:8-12; 26:32:
1. Paulo estava disposto a sacrificar a sua vida pelo Senhor, mas ele ainda se esforçava para viver mais a fim de levar a cabo o ministério do Senhor o tanto quanto possível – At 20:24.
 2. Deus em Sua soberania resgatou Paulo para que Ele pudesse separá-lo de todas as situações e armadilhas perigosas e enviá-lo a uma prisão calma; isso foi para proporcionar-lhe um ambiente calmo e dar-lhe tempo, seja em Cesareia (24:27) ou em Roma (28:16, 23, 30), para que, por meio da sua última Epístola, ele pudesse liberar totalmente para a igreja em todas as gerações a revelação do mistério da economia neotestamentária de Deus que ele recebeu do Senhor.

3. O benefício e lucro que a igreja tem recebido dessas Epístolas pelas gerações exigirá a eternidade para ser medido (ver Atos 25:11, nota 1).

IV. Todos nós devemos seguir o exemplo do apóstolo Paulo de realizar universalmente a mesma obra para o único Corpo – 1Co 3:12; 15:58; 16:10; Ef 4:11-16:

- A. A obra na restauração do Senhor é para a edificação das igrejas locais com vistas à edificação do Corpo universal de Cristo – Ef 2:21-22; 1 Cor. 16:10.
- B. Hoje há quatro tipos de trabalhadores:
 1. O primeiro tipo é o cooperador que satisfaz a necessidade do ministério de Deus na era presente; esse é um grupo pequeno de pessoas que foram tratadas pelo Senhor e estão em unanimidade.
 2. O segundo tipo são os cooperadores mais jovens; eles estão dispostos a receber a direção e estar sob a coordenação dos cooperadores mais velhos, e estão dispostos a seguir e aprender em humildade.
 3. O terceiro tipo são aqueles que não estão dispostos a se submeter aos cooperadores mais velhos, não pertencem às denominações, no entanto, estão contentes em permanecer em comunhão conosco.
 4. O quarto tipo são os pregadores e evangelistas livres entre as denominações.
- C. O que precisamos hoje são o primeiro e o segundo tipo de cooperadores; com relação ao terceiro e ao quarto tipo de cooperadores, somente podemos deixar que escolham o seu próprio caminho; Deus designou que algumas pessoas não tomem o mesmo caminho que nós e não devemos nos atrever a dizer nada a elas.
- D. Qualquer que seja a situação, estamos aqui para fazer a obra que Deus confiou a nós; não podemos interferir na obra dos outros e não estamos aqui destruindo a obra dos outros.

Porções do ministério:

O PRIMEIRO AMOR E AS PRIMEIRAS OBRAS

Apocalipse 2:4

Versículo 4: “Tenho, porém, contra ti que abandonaste o teu primeiro amor”.

O que eu mais temo é que muitas vezes podemos nos esquecer do Senhor em nossa obra; podemos não saber por que estamos trabalhando, laborando e nos esforçando. Embora muitas obras sejam do Senhor, para quem estamos trabalhando? Temo que muitas vezes trabalhamos sem nos lembrar do Senhor. O Senhor quer que perguntemos a nós mesmos para quem são as obras. É uma pena trabalharmos por hábito ou com a intenção de manter nossa fama, em vez de estimulados pelo amor do Senhor! Naquele dia, quando estivermos perante o tribunal de Cristo, certamente não seremos louvados pela grandeza ou volume da nossa obra. Os Seus olhos flamejantes não buscarão isso. O que Ele investigará será o quanto do que fazemos provém do nosso amor por Ele. Somente essas obras que são motivadas pelo amor são ouro, prata e pedras preciosas. Não importa quão grande e numerosa sejam as outras obras e não importa quão zelosa ou diligentemente alguém se aplique a elas, elas são somente madeira, feno e palha. Elas não podem ser usadas para nada, exceto para serem queimadas. Que todas

as nossas obras sejam feitas como se fossem feitas perante o trono do juízo. Que o grau do juízo de Deus sobre nós resplandeça mais e mais diariamente e exponha as nossas intenções.

Os que provaram o amor do Senhor correm um perigo maior. Quando os santos são cheios do primeiro amor do Senhor, tudo que eles fazem tem origem no seu amor pelo Senhor. Eles não têm intenções além desse motivo. Nessas ocasiões, eles sentem que podem quase tocar o Senhor. Estão dispostos a sacrificar os seus olhos e até mesmo o seu coração pelo Senhor. No entanto, quando as circunstâncias mudam, a tentação da beleza do mundo e a ânsia dos desejos interiores subconscientemente apagam o amor zeloso que possuíam! Ainda podemos ser capazes de fazer o que fizemos ontem, mas a motivação mudou. Embora ainda sejamos capazes de continuar com muitas obras, não existe mais a empolgação do amor pelo Senhor em nós. Na experiência de muitas pessoas, elas não deixaram totalmente o amor de Cristo. Elas ainda sabem que Cristo as ama e que elas O amam. No entanto, esse assunto parece muito nebuloso. É como olhar por um véu. O amor do Senhor já não é novo e constrangedor como antes. Eles somente se lembram do amor anterior por meio da sua memória. O amor do Senhor já não é uma atração presente. De repente, o céu claro e o sol resplandecente estão cobertos por nuvens escuras! É claro que eu não quero dizer que devemos sentir o amor do Senhor em nossa emoção todos os dias. Isso é impossível. Mas é outra questão se não cuidarmos do amor do Senhor ou de amá-Lo. A exigência do Senhor de mantermos o primeiro amor significa que devemos considerar o Seu amor sempre novo. Embora Ele se agrade de O amarmos e provarmos do Seu amor uma vez, isso não O satisfaz. Da mesma maneira que um casal começa o seu casamento com amor, o Senhor quer que continuemos nesse tipo de amor. Emprestando uma expressão humana, o Senhor quer que tenhamos uma “lua-de-mel” eterna com Ele. As muitas obras, labor e esforço não O satisfarão. Mesmo obras, labores e esforços perfeitos, se não forem feitos no Seu amor, também não serão aprovadas por Ele.

Versículo cinco

Versículo 5: “Lembra-te, pois, de onde caíste, arrepende-te e pratica as primeiras obras; senão venho a ti e removerei do seu lugar o teu candelabro, a não ser que te arrependas”.

O Senhor não os abandonou e os deixou em desolação. Ele queria que eles se lembrassem de onde haviam caído. Ele queria que eles se lembrassem da sua condição anterior e chorassem pela sua situação presente. Ele queria que eles lamentassem, dizendo: “Eu gostaria de ser como antes!” ou “eu gostaria de voltar à minha condição de alguns meses atrás!” A lembrança da condição anterior de uma pessoa irá causar nela arrependimento e aspiração. Esse é o primeiro passo para o reavivamento. O fato de alguém lembrar-se da sua experiência passada irá restaurar a sua posição anterior. Um santo caído não pode pular a etapa da “lembrança”.

“Lembra-te, pois, de onde caíste”. Uma igreja perfeita aos olhos dos homens é uma igreja “caída” na avaliação do Senhor! Embora o Senhor tenha louvado as muitas atividades deles, Ele não pode deixar de chamá-los de caídos. A nossa posição perante o Senhor não depende do quanto trabalhamos, mas do quanto amamos. É claro, quando temos o amor, também teremos as obras. Não importa o quanto trabalhamos, se perdemos o amor pelo Senhor, somos caídos. Adão caiu. Israel também caiu. É uma pena que até mesmo a igreja que recebeu a graça e a bênção do Senhor também tenha caído! No entanto, Deus ainda lhe deu a oportunidade. Portanto, devemos lembrar-nos, pois, de onde caímos.

A coisa mais importante que um cristão caído deve fazer é examinar sob a luz de Deus onde ele caiu. Se não restauramos a base perdida, mesmo que a nossa obra exterior continue a ser a mesma, a nossa condição espiritual já sofreu um grande golpe. Se um fracasso não é

confessado perante o Senhor e purificado pelo sangue, podemos progredir exteriormente, mas os nossos anos serão gastos em vão. Devemos retornar de onde caímos e renovar a nossa jornada daqui em diante. A nossa vida após a queda é uma jornada em vão e não é reconhecida por Deus, a menos que voltemos ao ponto da queda e recomeçemos a andar a partir dali. Devemos retornar aonde caímos. A coisa mais desastrosa é que, depois dos santos caírem, eles continuem com as suas atividades. Eles não percebem que o fundamento do seu amor para com o Senhor já foi abalado! Ao relembrarmos a natureza da nossa queda e a linha de onde nos desviamos, devemos voltar ao ponto inicial. Esse é o ensinamento mais importante na Bíblia. Isso é verdade com relação aos indivíduos e também com relação à igreja. Se quisermos conhecer a verdadeira condição da igreja hoje, temos de compará-la com a igreja apostólica na época de Pentecostes. Por meio disso, veremos se a igreja avançou ou se degradou. Assim como Éfeso teve que lembrar-se de onde caiu, da mesma maneira, a igreja hoje e os santos nela não devem pular essa etapa.

“Arrepende-te!” Que palavra impressionante! A igreja precisa se arrepender? Existe uma grande diferença entre o arrependimento do mundo e o da igreja. A igreja foi lavada pelo sangue e regenerada pelo Espírito Santo. Ela não precisa se arrepender das suas obras mortas como as pessoas do mundo o fazem. Para a igreja é uma questão de contaminação na vida e perda do amor para com o Senhor. Para isso, ela precisa retornar à sua posição anterior. Entre as sete igrejas, o Senhor exortou cinco a se arrepender! O arrependimento é uma necessidade comum entre os santos. É fácil trabalhar ativamente e ter uma obra perseverante, mas o arrependimento é a coisa mais difícil de se ter. Também é o que menos gostamos. Embora as obras de esforço vão sejam exaustivas, elas não requerem que alguém se humilhe. Por isso, a carne ainda pode suportar. Além disso, ganham reputação para o homem. Por outro lado, confessar o erro de alguém e se arrepender do seu pecado, roubará da carne a sua base de se exercitar e destituirá a sua glória. Até mesmo requer que alguém perca a vergonha e o louvor dos outros. Quão difícil é isso! Não significa que somos relutantes em servir o Senhor, mas que preferiríamos servir o Senhor de maneira que não exigisse de nós fazer algo tão humilhante e que sacrifique as realizações das quais nos orgulhamos. Esse tipo de arrependimento é muito vergonhoso para nós! Tudo bem os pecadores fazerem isso, mas um santo fazer isso é motivo de muita preocupação para o seu coração fingido! Mas então, a cruz não é algo que depende da nossa escolha. Nosso dever é sermos filhos da submissão e escravos da obediência. Palavras vazias podem ganhar alguma lisonja dos homens, mas se elas não agradam o Senhor, qual o benefício? Se o coração do nosso amado Senhor não está satisfeito, embora tenhamos contentamento absoluto, temos de abandoná-las. Se os santos estivessem dispostos a ter a mesma visão que o Senhor, não haveria tão pouco arrependimento como existe hoje! Se o coração do Senhor no Santo Lugar não está satisfeito, mesmo que haja obras que agradem os outros ou a nós mesmos, devemos perguntar: “Para quem essas obras são realizadas?” Se, pela graça de Deus, entendermos a visão do Senhor e olharmos para nossa obra presente do ponto de vista da eternidade, perceberemos o vazio da nossa obra e apreciaremos o valor de agradar ao Senhor. É claro que, quando percebermos a nossa carência, não poderemos deixar de ficar tristes de coração e arrependidos no espírito. No entanto, o preço dessa auto-humilhação e renúncia de glória não é pequeno!

“Pratica as primeiras obras”. Esse é o resultado do arrependimento. Sem arrependimento não haverá um coração de autocondenação. Sem um coração de autocondenação, permaneceremos na velhice e não seremos renovados. Se há arrependimento, deve haver não somente a restauração do primeiro sentimento, mas a prática das primeiras obras. O que é praticar as primeiras obras? Não deve ser simplesmente praticar “obras” exteriores, pois os efésios já

praticavam. Nem deve ser “laborar”, pois os efésios também já o faziam. Não é “perseverança” também, porque eles eram perseverantes. Não é ser zeloso para se opor ao pecado. Não é ser corajoso para pôr à prova a falsidade. Também não é sofrer incansavelmente por amor ao nome de Cristo. Tudo isso é excelente aos olhos de Deus e é aceitável e os efésios já tinham tudo isso. Mas o Senhor Jesus continuou dizendo que tinha algo contra eles, o fato de que tinham abandonado o seu primeiro amor. Portanto, o que é praticar as primeiras obras? Por que o Senhor pediu-lhes para praticarem as primeiras obras? As suas obras já não eram aceitas e louváveis? Se elas não eram as obras que o Senhor louvava, que eram, então, as “primeiras obras”? Exteriormente falando, as primeiras obras não são muito diferentes das obras anteriores dos efésios, mas há uma diferença no fator motivador e na meta. As obras são as mesmas, mas o poder que as motiva é diferente. O “primeiro amor” é a mesma obra com motivos diferentes. “As primeiras obras” são obras que resultam do “primeiro amor”. Embora as obras de um santo agora possam ser exatamente iguais às anteriores, uma diferença na motivação interior resultará na repreensão ou no louvor de Deus. Uma obra que provém de um coração cheio de zelo do amor do Senhor é preciosa aos olhos do Senhor. Com relação a isso, Ele não repreende. Embora uma obra que somente satisfaz os olhos não apresente diferença aos outros exteriormente, ela não é agradável ao Senhor que sonda o coração do homem. Os olhos de Deus estão na nossa motivação e Ele julga segundo isso. No futuro, no tribunal de Cristo, muitos santos ficarão surpresos com o montante de madeira, feno e palha que eles possuem. Para eles, todas essas obras são importantes e valiosas. Qual é a sua motivação? Esse é o padrão do juízo de Deus. Todas as obras que não são feitas a partir do nosso amor pelo Senhor, embora possam ser numerosas, perfeitas e grandiosas, assim como as dos efésios, estão destinadas a serem condenadas. Todas as outras obras são naturalmente ainda piores.

Após ler o livro de Efésios, veremos o relacionamento entre “o primeiro amor” e “as primeiras obras”: “Mas, apegando-nos à verdade em amor, cresçamos em tudo Naquele que é a Cabeça, Cristo, de quem todo o Corpo, bem ajustado e entrelaçado por meio de toda junta do rico suprimento e por meio da operação segundo a medida de cada parte, realiza o crescimento do próprio Corpo para a edificação de si mesmo em amor” (Ef 4:15-16). Essas são as “primeiras obras” que são paralelas ao “primeiro amor”. As “primeiras obras” não são o que o homem louva ou vê. Elas são obras secretas, como as obras feitas pelas “juntas”. As obras consideradas preciosas ao Senhor não são as obras exteriormente grandes ou importantes, mas são as que realmente edificam o Corpo de Cristo “em amor”. Essa é a verdadeira obra eficaz. Sem o amor como intenção, não há obra de amor. Porque há o amor do Senhor Jesus, todas as obras tornam-se obras para a edificação da igreja, e haverá o ajustamento e entrelaçamento em harmonia e não haverá dissensão de opiniões. Embora a igreja tenha abandonado o seu primeiro amor e não tenha praticado as primeiras obras, ainda podemos estar unidos à Cabeça e crescer em todas as coisas Nela, de quem receberemos o suprimento e a força. Todos os que receberam da Cabeça o poder do amor, podem praticar “as primeiras obras”. Atualmente, vemos a desolação da igreja. Tanto o primeiro amor, quanto as primeiras obras se foram. Esta é a hora de nos ajoelharmos perante Deus, nos humilharmos e confessarmos os nossos pecados. O Senhor nos chama para o arrependimento. A porta da graça ainda está totalmente aberta. Temos de entrar rapidamente. Graças ao Senhor. Ele nos mostrou que muitos santos estão dispostos a deixar todo tipo de organização e a não somente agarrar o primeiro amor, mas a reavivar o primeiro amor. Quão triste é que a igreja, incluindo os santos, tenha abandonado o primeiro amor e agora deve se arrepender! É claro, o mais triste é que alguns nem mesmo se arrependem após caírem. Como a igreja caiu a tal ponto? Paulo viu o perigo entre os efésios desde o princípio. Portanto, ele fez a oração em Efésios 3:14-19. É fácil

para um cristão amar o Senhor em um instante. Em uma igreja genuína, a maioria das pessoas tem a experiência do primeiro amor, mas quantos ali continuam a ser fervorosos diariamente? Temo que muitos que amavam o Senhor há alguns anos, gradualmente tenham-se tornado frios. Por que isso acontece? A oração de Paulo dá a razão para essa queda: “Para que Cristo habite em vosso coração pela fé, para que vós, estando arraigados e alicerçados em amor” (Ef 3:17). Nada que não tenha fundamento durará para sempre. Se o nosso amor é como a árvore que tem raízes ou a casa no chão, esse amor será sempre o “primeiro amor”. O que são essa raiz e esse chão? É Cristo habitando “em vosso coração”. Essa é a origem para o amor ser arraigado e alicerçado. O nosso maior perigo é ter muito conhecimento espiritual sem a experiência de Cristo vivendo em nosso coração. Paulo orou pelos Efésios dessa maneira porque eles não tinham essa experiência. Eles haviam recebido o amor de Deus (1:5-8), mas esse amor ainda não havia sido arraigado e alicerçado no coração deles. Portanto, Paulo orou por eles. Cristo está mesmo habitando no seu coração? Não devemos responder essa questão precipitadamente. Não devemos conjecturar ou admitir que Ele já habita em nosso coração. Essa pergunta deve nos levar a orar em secreto. Como Cristo pode habitar em nosso coração? A Bíblia não é silenciosa quanto a isso. “Para que Cristo habite em vosso coração pela fé” (3:17). Quando recebermos o Senhor Jesus Cristo com uma fé definitiva e permitirmos que Ele habite em nosso coração, o nosso amor será arraigado e alicerçado e nós seremos “plena-mente capazes de compreender, com todos os santos, qual é a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade” (v.18). Quando o Senhor do amor habitar em nós, compreenderemos a medida de amor. “E conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento” (v.19). O passar do tempo somente manifesta o amor imutável do Senhor. Cristo habitar em nosso coração não é algo temporário. Portanto, quando isso acontecer, não deixaremos o amor. Creio que provamos e tocamos o amor do Senhor, mas o nosso coração não busca uma condição mais estável e firme? A vida de habitar na casa do Senhor não é maravilhosa? Que Cristo se torne a nossa satisfação e proteção.

Agradecemos e louvamos o Senhor. Esse tipo de bênção não somente é reservada para os cristãos que chegaram ao fim da sua jornada. Antes, estava lá desde o princípio. Esse amor é o “primeiro” amor. Essas obras são as “primeiras” obras. Um crente novo pode facilmente obter essa graça. Além de Cristo habitar em nosso coração, não há nada que possa satisfazer o nosso coração. “Todo o que beber desta água tornará a ter sede; aquele, porém, que beber da água que Eu lhe der, de modo algum terá sede, para sempre” (Jo 4:13-14). A concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da era são todas deste mundo. Todos que beberem desta água terão sede novamente, mas o fato de fazer o homem sentir sede novamente fará com que mais pessoas voltem a beber dela. O mundo prende as pessoas com suas aflições, mas bendito é Deus porque quando bebemos pela fé da água que o Senhor dá, Ele nos satisfaz plenamente.

Quão bom seria se nunca tivéssemos deixado o amor do Senhor! Se deixamos, devemos nos lembrar de onde caímos, nos arrepender e praticar as primeiras obras. Se virmos que o Senhor nos ama profundamente, certamente nos humilharemos em cinzas e confessaremos os nossos fracassos. Mas há algo para regozijarmos: Ele é gracioso. Certamente sentimos remorso quando consideramos os nossos fracassos; nosso testemunho para Ele é fraco e instável. No entanto, Nele ainda podemos regozijar porque Nele não há falha. Se confiarmos em Seu amor, nos achegarmos a Ele e, arrependidos, confessarmos os nossos pecados, Ele não nos deixará de mãos vazias, mas nos concederá Sua força e bênção. Uma vã recordação do nosso fracasso não nos dará força para praticar as primeiras obras, mas, se invocarmos o

nome do Senhor, que nos liberta, nossa vitória será assegurada. Devemos ter humildade. No entanto, é o Senhor que pode nos reavivar.

Após isso, houve as advertências do Senhor. Porque a igreja abandonou o seu primeiro amor e não praticava mais as suas primeiras obras, o Senhor teve que dizer: “Senão venho a ti e removerei do seu lugar o teu candelabro” (Ap 2:5). Quão grave é isso! Se as próprias palavras do Senhor de encorajamento e repreensão não podem fazer com que você se arrependa, nada irá mudar a sua falha e degradação! Além do juízo, não haverá mais nenhum caminho para o amor. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol.4, pp. 294-301).